

RELATÓRIO  
anual

Resumo Executivo

**OBMigra**

Observatório das  
Migrações Internacionais



# RESUMO EXECUTIVO

RELATÓRIO ANUAL 2020

OBMigra

2020

# IMIGRANTES REGISTRADOS NO BRASIL

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- Os imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados no Brasil são caracterizados, na sua maioria, por serem pessoas do **sexo masculino**, em idade ativa e com nível de **escolaridade médio e superior**. No ano de **2019**, em consonância com os números dos anos da atual década, predominaram pessoas provenientes da América Latina, com um perfil heterogêneo em termos de origem nacional, inserção no mercado de trabalho e dinâmica do fluxo migratório, conforme detalhamos a seguir.
- De **2011 a 2019** foram registrados no Brasil **1.085.673** imigrantes, considerando todos os amparos legais.
- Do total de imigrantes registrados, **399.372** foram mulheres.
- No ano de **2019** predominaram os fluxos oriundos da América do Sul e Caribe, com destaque para a nacionalidade venezuelana e haitiana.

## IMIGRANTES DE LONGO TERMO (IMIGRANTES QUE PERMANECEM POR UM PERÍODO SUPERIOR NO PAÍS)

- Entre **2010 a 2019**, foram registrados **660.349** imigrantes de longo termo no Brasil
- Do total de imigrantes de longo termo registrados, **41%** foram mulheres

Os maiores números de registros de imigrantes de longo termo foram entre os nacionais da Venezuela (142.250), Paraguai (97.316), Bolívia (57.765) e Haiti (54.182), representando 53% do total de registros.

### Número de registros de imigrantes de longo termo/residentes, por ano de entrada, segundo principais países, 2010 a 2019

País de Nascimento	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	17.188	25.950	34.409	64.061	75.412	73.328	70.363	74.552	108.049	117.037
Argentina	1.222	1.467	1.910	2.615	3.680	3.560	3.766	3.318	1.885	981
Bolívia	4.493	6.645	6.227	7.156	4.955	5.223	4.925	5.739	7.741	4.661
China	523	794	1.642	3.906	4.382	5.379	6.028	5.405	2.015	1.318
Colômbia	1.142	1.286	1.815	2.252	2.779	2.718	2.464	4.631	8.050	5.419
Haiti	483	797	1.940	2.473	3.312	4.248	2.779	5.528	16.943	15.679
Paraguai	326	2.683	4.419	14.493	20.032	19.677	20.988	10.788	1.881	2.029
Peru	969	1.785	1.859	2.590	3.013	2.916	2.332	2.556	2.415	1.817
Senegal	27	63	232	1.193	1.930	2.819	317	607	351	291
Uruguai	530	616	725	1.043	1.302	1.703	1.759	2.034	4.346	3.109
Venezuela	197	220	263	383	701	1.297	3.943	15.326	49.267	70.653
Outros Países	7.276	9.594	13.377	25.957	29.326	23.788	21.062	18.620	13.155	11.080

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), 2020.

Em 2019, os principais imigrantes de longo termo foram os nacionais da Venezuela e Haiti.

## PRINCIPAIS REGIÕES E UFS

Entre 2010 e 2019, as principais regiões a receber imigrantes de longo termo foram:

- **Região Sudeste (276.761)** representou 44% do total de registros, concentrados principalmente no Estado de São Paulo (209.764).
- **Região Sul (142.2016)** representou 22% do total dos registros, distribuídos igualmente entre os seus três estados: Paraná (48.826); Santa Catarina (47.413) e Rio Grande do Sul (45.967)
- **Região Norte (125.503)** representou 20% do total de registros concentrados nos Estados de Roraima (84.785) Amazonas (28.508).

Em 2019, a região Norte apresentou o maior número de registros de imigrantes de longo termo (52.242) do ano, com destaque para o Estado de Roraima (37.928) que representou 38% dos registros, além de apresentar o maior número de registros anuais da série histórica. Tal aumento no número de registros ocorreu em consequência da imigração venezuelana para a região.

*Para mais informações sobre imigrantes registrados no Brasil, acesse os dados do Sistema de Registro Nacional (SisMigra) nos Relatórios Mensais e/ou Relatórios Conjunturais ou nos microdados disponíveis no site do OBMigra. Para um recorte específico de Gênero sobre os registros acesse o Capítulo 5 do Relatório Anual do OBMigra 2020.*

# O ESTOQUE DOS IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

O total de imigrantes empregados com carteira de trabalho assinada passou de 55,1 mil, em 2010, para 116,4 mil trabalhadores, em 2014, e depois para 147,7 mil em 2019. Entre 2018 e 2019 o número de imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro cresceu cerca de 8,3%. Destaca-se a imigração haitiana como a principal responsável por este crescimento. A partir de 2016 os imigrantes venezuelanos também contribuíram de forma significativa para o aumento do volume de trabalhadores no mercado formal de trabalho.

## PRINCIPAIS REGIÕES

Enquanto em 2010 os empregados formais estavam fortemente concentrados na Região Sudeste, com o passar dos anos foi-se verificando uma desconcentração em direção, sobretudo, à Grande Região Sul, mas também ao Centro-Oeste. Em termos de nacionalidades, o aumento da entrada de haitianos promoveu forte incremento da ocupação formal nestas regiões, com a Região Sul alcançando praticamente o mesmo percentual de imigrantes da Região Sudeste em 2019.

## DESIGUALDADES NOS RENDIMENTOS DO TRABALHO

### Desigualdade de rendimentos por sexo

Em relação às remunerações o diferencial de rendimentos médios entre homens e mulheres imigrantes reproduz, embora com menos intensidade, o que ocorre no mercado de trabalho geral do País, uma vez que as imigrantes

recebem cerca de 70% do valor dos rendimentos dos trabalhadores do sexo masculino.

### Desigualdade de rendimentos por cor ou raça

Os imigrantes de cor ou raça amarela, em maioria asiáticos, e branca, em maioria europeus e norte-americanos, receberam rendimentos muito superiores aos de cor ou raça preta, de origem centro-americana ou caribenha e africana em geral, e também parda, estes em grande parte originários da América do Sul.

### Desigualdades de rendimento por faixas de salário mínimo

O exame das desigualdades entre os continentes dessa vez considerando a distribuição dos trabalhadores por faixas de salários mínimos (SM) selecionadas indicou que a maioria absoluta dos sul-americanos (50,6%), centro-americanos e caribenhos (69,9%) e africanos (56,6%) situaram-se na faixa correspondente a valores situados entre 1 e 2 SM. Já para norte-americanos (62,0%) e europeus (50,7%) a faixa predominante foi a mais alta (superior a 5 SM).

## ÍNDICES DE DESIGUALDADE

### Razões de Rendimento

As razões de rendimentos indicaram queda acentuada da desigualdade até 2016 e depois ligeira elevação e

posterior manutenção em patamar ainda relativamente baixo, representando uma diminuição da desigualdade entre os extremos no período. Em 2019, a parcela de 10% dos imigrantes com os maiores rendimentos recebeu o equivalente a 30,6 vezes o que recebeu a parcela de 40% dos imigrantes com menores rendimentos. Já a razão 20/20, por sua vez, correspondeu a 26,6, em 2019.

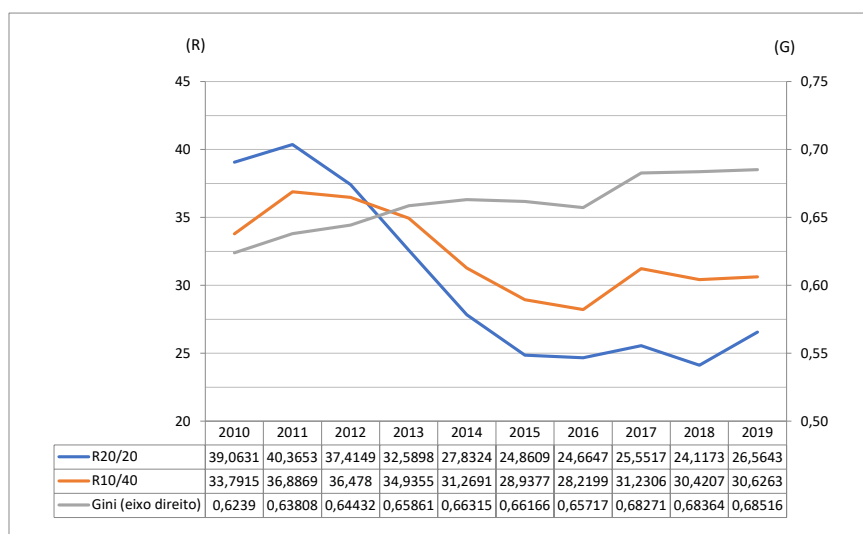
A redução dos rendimentos médios, pelo incremento da participação de pessoas com baixos salários foi o principal fator responsável pela redução das razões de rendimentos.

### Índice de Gini

O mercado de trabalho imigrante mostrou um aumento da desigualdade entre as pontas da série, quando o Gini passou de 0,62 para 0,69 – valor considerado elevado nas classificações internacionais. A explicação deste fenômeno é que houve relativamente poucos imigrantes no topo da distribuição que mantiveram preservados os valores de seus altos rendimentos ao longo da série, enquanto o restante da distribuição, sobretudo a parcela intermediária, apresentou redução dos rendimentos.

*Para mais informações, acesse o Capítulo 4 do Relatório Anual OBMigra 2020 e o Relatório sobre imigração qualificada a partir dos dados da RAIS.*

## Índices de Gini e razões de rendimentos (R10/40 e R20/20) da população ocupada imigrante no Brasil 2010 – 2019



Fonte: Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

# MOVIMENTAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

## Principais características - 2011 a 2019

Em **2019** observou-se o maior saldo na movimentação de trabalhadores e trabalhadoras imigrantes entre toda série história

### Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal, segundo ano de movimentação - Brasil, 2011 - 2019

Ano	Admissões	Desligamentos	Saldo
2011	36.364	30.231	6.133
2012	46.045	39.175	6.870
2013	69.105	52.490	16.615
2014	95.009	76.208	18.801
2015	88.767	82.930	5.837
2016	64.540	81.710	-17.170
2017	66.333	57.811	8.522
2018	74.453	61.358	13.095
2019	95.326	74.094	21.232

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2020.

Para mais informações, acesse os [Relatório Mensais](#) ou os [Microdados disponíveis no site do OBMigra](#)

# AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS A IMIGRANTES

## DADOS DA COORDENAÇÃO GERAL DE IMIGRAÇÃO LABORAL - CGIL

### Principais características - 2019

Em **2019** foram concedidas **31.298** autorizações pela Coordenação Geral de Imigração Laboral, sendo **23.940** de Residência Prévia e **7.350** de Residência.

## Principais Nacionalidades

Estados Unidos (3.325), Filipinas (2.913), China (2.822)

## Principais Resoluções Normativas (RNs)

**Residência Prévia:** RN 03 (10.601), RN 06 (7.918)

**Residência:** RN 14 (2.033), RN 30 (1.684)

## Setor Ocupacional

O setor ocupacional com o maior número de autorizações em 2019 foi **técnicos de nível médio (11.717)**

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

### 1º SEMESTRE DE 2020

No 1º semestre de 2020 foram concedidas 8.145 autorizações, sendo 4.926 de Residência Prévia e 3.219 de Residência.

## Principais Resoluções Normativas (RNs)

**Residência Prévia:** RN 03 (1.990) e RN 06 (9.795)

**Residência:** RN 30 (1.823) e RN 14 (375)

## Principais Nacionalidades

Principais Nacionalidades	JAN - JUN 2020
Total	8.145
Filipinas	1.042
Estados Unidos	726
Índia	613
China	563
Itália	460
Japão	444
Reino Unido	406
França	367
Outros	3.524

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir de dados da Coordenação Geral de Imigração Laboral/ Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2020.

## DADOS DA CONSELHO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO - CNIG

Em **2019** foram concedidas pelo Conselho Nacional de Imigração **1.839** autorizações.

## Principais Nacionalidades

**Senegal (827), Bangladesh (204), Angola (183)**

## Setor Ocupacional

Profissionais das ciências e das artes (2.960)

*\* Não houve observações referentes às autorizações concedidas a imigrantes pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIG) no primeiro semestre de 2020.*

*Para mais informações, acesse os dados da Coordenação Geral de Imigração Laboral e Conselho Nacional de Imigração nos relatórios trimestrais CGIL e CNIG e Relatórios Mensais disponíveis no site do OBMigra*



# O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA IMIGRAÇÃO E REFÚGIO NO BRASIL

**(Dados do STI, SisMigra e STI-Mar até agosto de 2020. Dados do cruzamento RAIS-CTPS-CAGED até junho de 2020)**

Ainda no decorrer da pandemia de COVID-19, foi realizado um esforço para aferir como a população imigrante e refugiada foi afetada. Dentre as diferentes formas em que esse efeito ocorre, foram estudados os efeitos sobre os fluxos migratórios e sobre as movimentações no mercado de trabalho formal. Até onde é possível observar estatísticas confiáveis sobre esse tópico, foi possível perceber que, apesar dos fluxos terem caído de forma drástica entre março e agosto de 2020, o impacto no mercado de trabalho parece ter sido momentâneo e desigual, afetando setores de atividade e perfis de trabalhador específicos.

## FLUXOS MIGRATÓRIOS

### Movimentos na fronteira

O volume médio mensal de movimentos de entrada e saída pelas fronteiras brasileiras no ano de 2019 era de quase 2,5 milhões, enquanto, nos meses de abril e maio de 2020, esse número girou em torno de 90 mil, caindo ainda para menos de 40 mil em junho e julho. Comparando os meses de janeiro e agosto de 2019 e 2020, observa-se que a queda foi de 51,7% na intensidade dos movimentos. Além disso, destaca-se que 1) os movimentos de turistas e pessoas em trânsito foram menos afetados do que os demais; 2) a única categoria que teve aumento (em quase 10 vezes) no período foi a saída de não nacionais deportados, expulsos ou extraditados; 3) a queda nos movimentos é mais pronunciada na fronteira terrestre, sobretudo na fronteira com a Venezuela; e 4) a nacionalidade mais afetada foi exatamente a dos venezuelanos (-70%).

### Registros migratórios

Considerando os imigrantes regularizados (com registros migratórios) até agosto de 2020, os fluxos de entrada reduziram-se aos menores valores em pelo menos 20 anos. No cômputo dos registros efetuados até agosto de 2020, o Brasil recebeu 75% menos imigrantes regularizados entre janeiro e agosto de 2020 comparando-se com o mesmo período de 2019. A imigração de longo termo (que inclui os refugiados) foi mais proporcionalmente afetada (-84%). O estado de Roraima, porta de entrada dos venezuelanos, teve maior redução (quase 80%). Por outro lado, os haitianos tiveram uma queda menor (60%) comparando-se com outras nacionalidades.

### Solicitações de refúgio

As solicitações de refúgio caíram a patamares comparáveis ao início da década, antes do aumento do fluxo de refugiados venezuelanos. A queda acumulada nas solicitações de refúgio entre 2019 e 2020, considerando os meses de janeiro a agosto, foi de 56,7%. O número de pessoas solicitando refúgio no país cresceu nos meses iniciais do ano, ainda antes da pandemia, fato que pode ser atribuído a um movimento de antecipação às restrições que seriam impostas de março em diante. Esse movimento ocorreu principalmente entre haitianos e venezuelanos que solicitaram refúgio a partir dos estados do Acre e Roraima.

## MOVIMENTAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

As movimentações no mercado de trabalho formal entre os imigrantes no primeiro semestre de 2020, em comparação ao mesmo período de 2019, foram impactadas pela pandemia, mas de forma momentânea, como mostra a tabela a seguir:

## Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal, por tipo de movimentação e ano, segundo mês, Brasil, 2019-2020

Mês	Admitidos			Demitidos			Saldo		
	2019	2020	Var (%)	2019	2020	Var (%)	2019	2020	Var (%)
Janeiro	7.628	8.299	8,8	5.841	4.849	-17,0	1.787	3.450	93,1
Fevereiro	8.154	8.457	3,7	6.332	5.156	-18,6	1.822	3.301	81,2
Março	7.097	7.770	9,5	6.772	6.871	1,5	325	899	176,6
Abril	7.643	3.248	-57,5	6.106	6.364	4,2	1.537	-3.116	-302,7
Mai	7.331	3.967	-45,9	6.755	3.997	-40,8	576	-30	-105,2
Junho	7.365	4.725	-35,8	6.072	3.739	-38,4	1.293	986	-23,7
Total	45.218	36.466	-19,4	37.878	30.976	-18,2	7.340	5.490	-25,2

Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2020.

### Grupos menos impactados pela pandemia:

Nacionalidade haitiana e venezuelana, sendo a maioria homens, de baixa escolaridade, empregados na região Sul e trabalhando em ocupações de baixo grau de especialização no final da cadeia produtiva do agronegócio.

### Grupos mais impactados pela pandemia:

Outras nacionalidades, sendo a maioria mulheres, pessoas de escolaridade mais elevada residindo na região Sudeste e trabalhando em setores de comércio e serviços como restaurantes e lanchonetes,

O volume de haitianos admitidos e demitidos é muito similar (respectivamente 3,5% e 3,3% menor em 2020), fazendo com que o saldo de movimentações fosse muito semelhante nos dois anos. Já no caso dos venezuelanos, apesar do aumento das admissões de 44%, houve um aumento proporcionalmente maior das demissões, de 108%. Ainda assim, o saldo até o mês de junho de 2020 é bastante próximo do observado em 2019.

Observando o recorte por gênero, a queda no saldo de movimentações de 2020 em relação a 2019 foi de 15,2% para os homens e 47,9% para as mulheres.

Já em relação à escolaridade, a cada 10 admissões de imigrantes que possuem ensino superior completo, contabilizou-se 8,9 demissões em 2019, mas, em 2020, essa proporção passou a 10,4 demissões. Na outra ponta, a proporção se reduziu de 8,3 para 6,4 entre os dois anos no grupo que não possui nem o fundamental completo.

Regionalmente, o saldo registrado no primeiro semestre de 2020 foi negativo apenas no Nordeste e no Sudeste que, respectivamente, tiveram queda nas admissões em 45,8% e 34,9% em relação ao mesmo período de 2019. Por outro lado, a região Sul teve saldo positivo em 2020, maior em magnitude do que em 2019.

O setor com mais admissões de imigrantes em 2020 é o de frigoríficos que atuam com abate de suínos, atividade que admitiu 57% mais e demitiu 5,7% menos imigrantes no primeiro semestre de 2020 em comparação com 2019. No outro extremo temos o setor de restaurantes e similares, que admitiu 46% menos imigrantes, passando a apresentar saldo negativo no primeiro semestre de 2020.

**Para mais informações, acesse o Capítulo 2 do Relatório Anual do OBMigra 2020.**

# IMIGRAÇÃO DE MULHERES NO BRASIL: MOVIMENTAÇÕES, REGISTROS E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL (2010-2019)

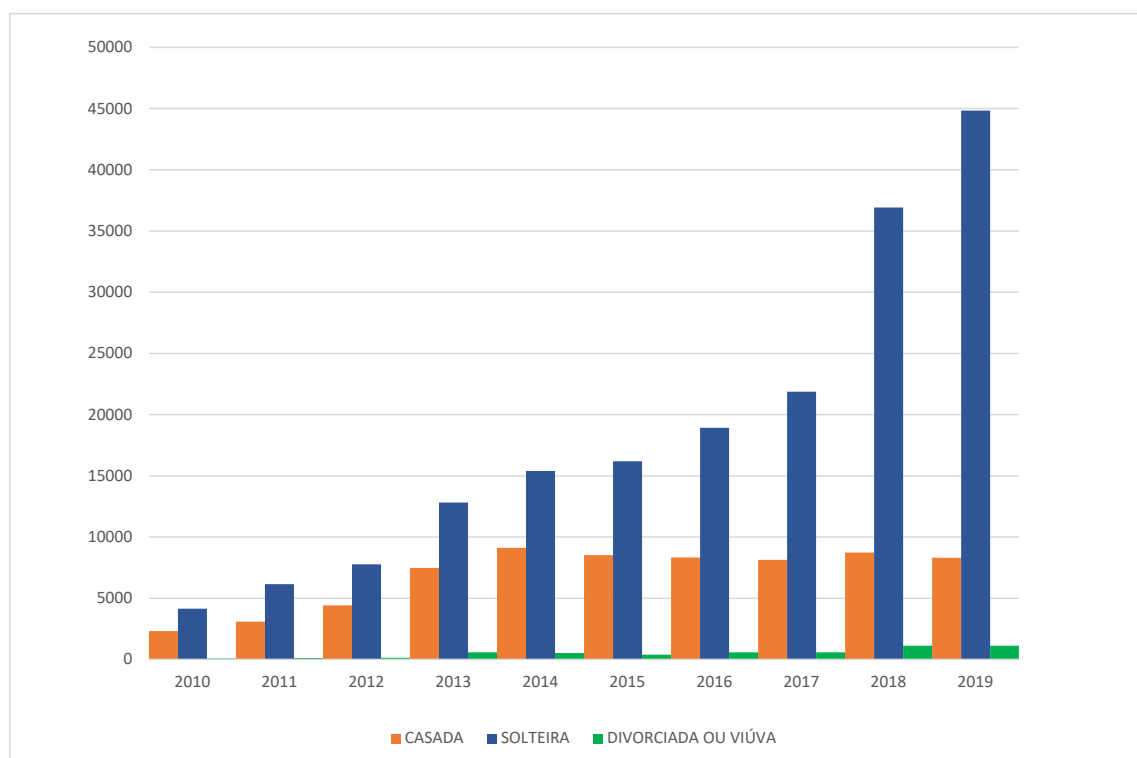
## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- Entre **2010** a **2019**, foram registradas **268.674** mulheres imigrantes de longo termo no Brasil, sendo 2019 o ano de maior registros da década (55.244).
- As principais nacionalidades, entre as mulheres imigrantes de longo termo a se registrarem no Brasil de 2010 a 2019 foram as venezuelanas (68.822),

paraguaias (32.113), Bolivianas (26.581) e haitianas (23.741).

- Ao longo da década, 22% do total das imigrantes de longo termo registradas no Brasil foram motivadas pelo reagrupamento familiar.
- Em relação ao status civil, 69% das imigrantes eram solteiras ao se registrarem no país e estavam divididas entre as faixas etárias de 15 a 25 anos (24%) e 26 a 40 anos (43%).

**Gráfico 1.1 Número de registros de mulheres imigrantes de longo termo/residentes, por ano de entrada, segundo estado civil, Brasil, 2010 - 2019.**



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra), 2020.

## PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DAS TRABALHADORAS IMIGRANTES NO BRASIL

Entre 2011 e 2019 foram emitidas 137.732 carteiras de trabalho para mulheres imigrantes no Brasil, sendo 32% para venezuelanas (43.504) e 28% para haitianas (38.098). Em **2019**, ano com maior número de emissões de carteira de trabalho (39.813), as **venezuelanas** foram **responsáveis por 63% das emissões** seguidas das haitianas (20%) e cubanas (5%).

### Movimentação no Mercado de Trabalho Formal

As **haitianas** foram responsáveis por **55%** das **movimentações do mercado de trabalho formal ao longo da década** seguida das venezuelanas (22%) e das paraguaias (11%).

#### Movimentação de trabalhadoras imigrantes no mercado de trabalho formal, por ano, Brasil, 2011 - 2019.

Ano	Admissões	Desligamentos	Saldo
2011	11.030	9.268	1.762
2012	12.945	11.217	1.728
2013	17.557	14.112	3.445
2014	23.180	18.933	4.247
2015	22.002	20.336	1.666
2016	17.773	20.324	- 2.551
2017	18.702	16.159	2.543
2018	21.485	17.136	4.349
2019	28.096	21.226	6.870

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2020.

### Nível de Escolaridade

A maioria das imigrantes com vínculo formal de trabalho possuem ensino médio completo. Em 2019, 49,5% das mulheres imigrantes inseridas no mercado de trabalho formal brasileiro possuíam ensino médio completo e 22% nível superior completo.

### Principais Grupos Ocupacionais

Entre 2011 e 2019 os principais grupos econômicos foram:

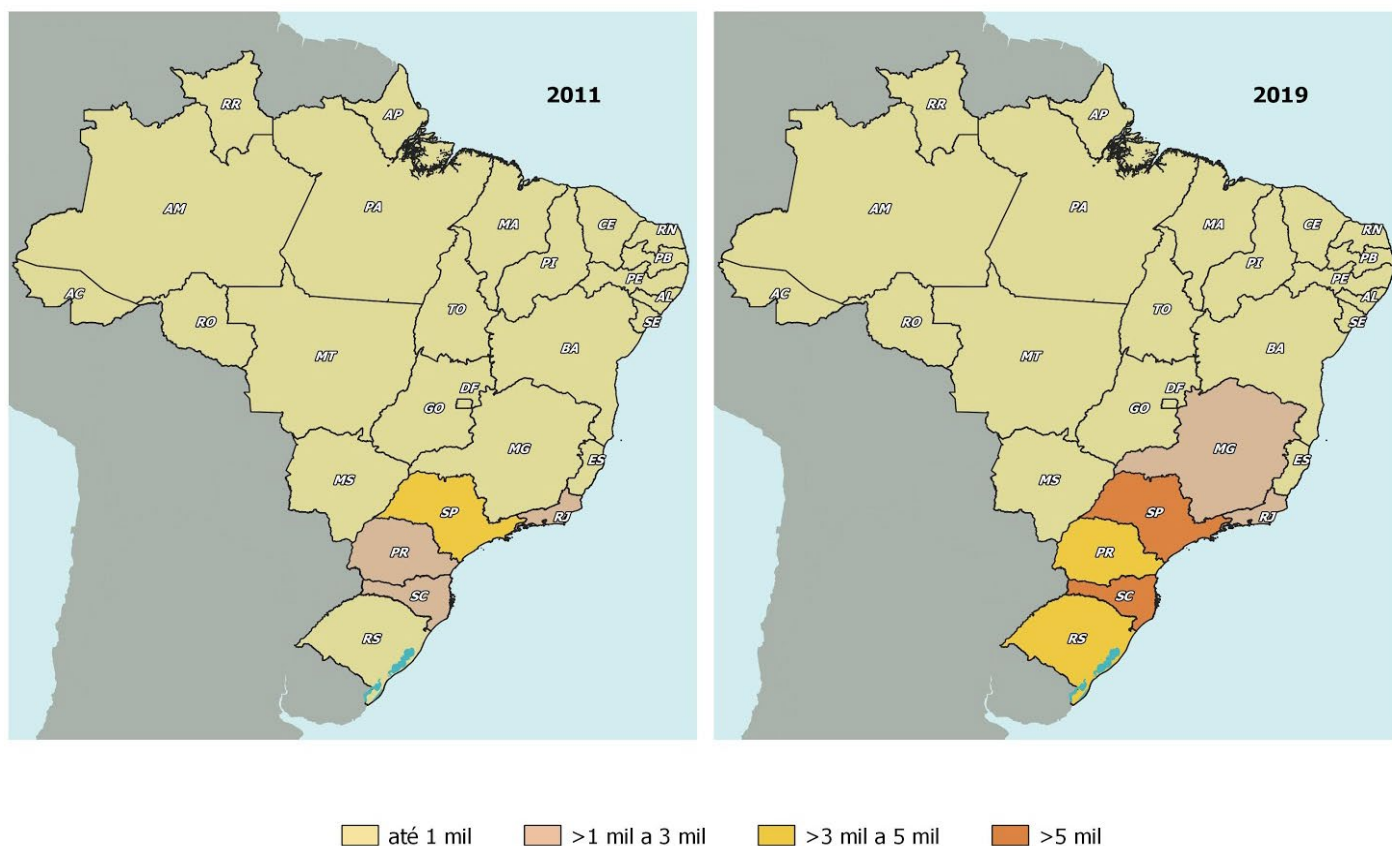
- Serviços, vendedoras do comércio em lojas e mercados

- Serviços administrativos
- Profissionais das ciências e das artes

Em 2019 o número de mulheres “profissionais das ciências e das artes” foram superadas pelas trabalhadoras da “produção de bens e serviços industriais”.

## Principais Unidades da Federação

### Trabalhadoras imigrantes admitidas no mercado formal de trabalho, segundo Unidades da Federação, Brasil, 2011 e 2019.



Fonte: elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2020.

**Para mais informações sobre mulheres imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiadas no Brasil, veja o Capítulo 5 do Relatório Anual do OBMigra 2020.**

# O REFLEXO DOS DESLOCAMENTOS INTERNACIONAIS FORÇADOS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL BRASILEIRO

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Por **deslocamentos internacionais forçados**, entende-se o conjunto formado por solicitantes de refúgio e refugiados, assim como os nacionais da **República Árabe da Síria** e do **Haiti** que não se apresentam amparados pelo estatuto do refúgio, mas que serão aqui observados em função dos fatores de mobilidade coercitiva reconhecidos pela legislação que versa sobre a concessão de visto por razões humanitárias. Entre

**2010** e **2019** foram emitidas **204.080** carteiras de trabalho para solicitantes de refúgio e refugiados, assim como para imigrantes oriundos de países reconhecidos como aptos para a concessão de visto temporário para acolhida humanitária. Em 2019 observa-se o maior número de carteiras emitidas, totalizando **46.539**.

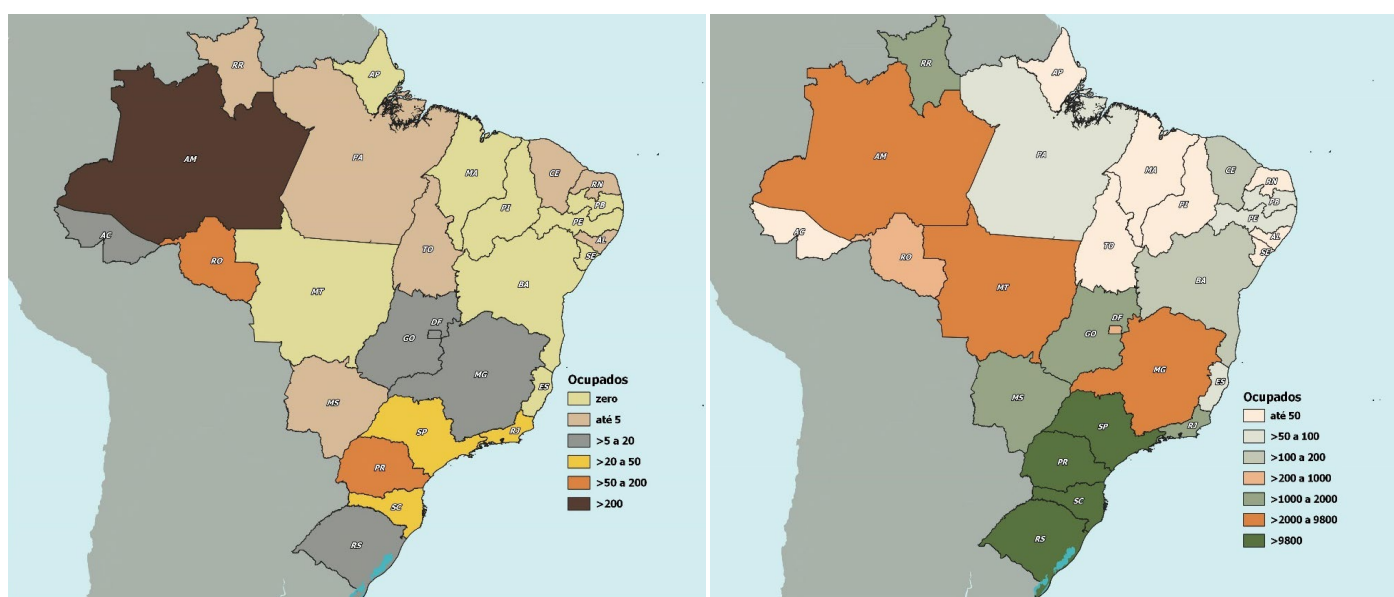
Principais Nacionalidades em **2019** (emissões de carteiras de trabalho): Venezuelanos **48,7%** Haitianos **40,1%** Cubanos **5,5%**

2011		2019	
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
83,5%	16,5%	58,5%	41,5%

Predomínio de carteiras de trabalho emitidas para homens, mas a diferença entre homens e mulheres vem se reduzindo ao longo da década.

## PRINCIPAIS REGIÕES (INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL)

Pessoas em situação de deslocamento internacional forçado ocupadas, segundo Unidade da Federação, comparativo entre 2011 e 2019.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

No ano de 2011, a maior parte das pessoas em situação de deslocamento internacional forçado, ocupadas no mercado formal de trabalho, se encontrava na região Norte, com maior destaque para o estado do Amazonas. Em 2019, o padrão de distribuição espacial já havia se alterado bastante e estes trabalhadores imigrantes já se encontravam ocupados, predominantemente, na Região Sul e no estado de São Paulo.

### PRINCIPAIS GRUPOS OCUPACIONAIS

De **2011** a **2019** as pessoas em situação de deslocamento internacional forçado estiveram inseridas nos grupos ocupacionais de “**produção de bens e serviços industriais e serviços**” e “**vendedores do comércio em lojas e mercados**”.

### PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Entre os anos de 2011 e 2019 a “**Indústria**” foi o setor de atividade econômica no qual se encontravam ocupados a maior parte dos solicitantes de refúgio, refugiados e imigrantes oriundos de países reconhecidos como aptos

para a concessão de visto temporário para acolhida humanitária. Em 2019, **47,0%** estavam ocupados na indústria. A categoria “**demais serviços**” representava **24,8%** enquanto “comércio e reparação” respondiam por **17,8%**.

### HORAS TRABALHADAS

Entre 2011 e 2019, mais de **90%** tinham jornadas de trabalho de 44 horas ou mais por semana. Em 2019, esta proporção era de **96,3%**.

### MÉDIA SALARIAL

Entre **2011** e **2019**, a **média salarial** verificada foi invariavelmente inferior àquela observada para o mercado de trabalho em geral. No ano de **2019**, estes trabalhadores imigrantes recebiam **8,5%** em relação à média salarial verificada no mercado formal de trabalho em geral.

*Para mais informações, acesse o **Capítulo 6 do Relatório Anual do OBMigra 2020**.*

## A PRESENÇA DOS IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO INFORMAL

### (Dados do Censo Demográfico 2010 e da PNAD 2015)

Os Principais **grupos de ocupação** e **setores de atividades** de inserção laboral dos trabalhadores imigrantes informais nos anos investigados foram:

- trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio,
- trabalhadores na indústria, e
- profissionais das ciências e intelectuais.
- Parcela importante desses trabalhadores optou pelo trabalho por conta própria ou pelo empreendimento de baixo retorno financeiro.

- A **composição etária** dos imigrantes no mercado de trabalho informal é proporcionalmente mais jovem comparada à dos imigrantes no mercado formal. A principal faixa de idade é a de **20 a 29 anos**.
- Mais de **50%** dos trabalhadores imigrantes no setor informal possuíam **nível de instrução médio completo ou superior**. O estudo sugere que boa parte dessa força de trabalho encontra-se em ocupações que exigem menor qualificação do que elas possuem.

- A ligeira desconcentração espacial dos trabalhadores imigrantes na informalidade, verificada entre 2010 e 2015, reforça as evidências empíricas observadas com a chegada dos novos fluxos migratórios, sobretudo de haitianos e africanos, que passaram a se dirigir, em boa medida, para as regiões Sul e Centro-Oeste.
- Com **rendimento/hora** médio inferior do que o trabalhador imigrante no mercado formal, quase um terço dos informais cumprem jornadas de trabalho maiores que 44 horas.
- Mais da metade desses trabalhadores viviam em domicílios com rendimento mensal médio per capita de até 2 salários mínimos.
- Entre **2010 e 2015**, a população imigrante ocupada no setor informal **creceu 67,1%**, com predomínio de homens. No entanto, o **rendimento médio das mulheres cresceu mais de 55%**, enquanto que o dos **homens caiu 13%**, como mostra a tabela a seguir:

**Trabalhadores(as) imigrantes informais, por tipo de levantamento, população ocupada e rendimento médio (R\$) a preços de 2015 no trabalho principal e variação (%), segundo sexo, Brasil – 2010 e 2015.**

Sexo	CD 2010	PNAD2015	Variação (%)
<b>População ocupada - trabalho informal</b>			
Total	73.797	123.289	67,1
Homens	48.347	83.687	73,1
Mulheres	25.450	39.602	55,6
<b>Rendimento médio (R\$ 2015), trabalho principal (informal)</b>			
Total	2.664,41	2.720,74	2,1
Homens	3.142,19	2.721,45	-13,4
Mulheres	1.748,22	2.719,32	55,5

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico de 2010 e PNAD 2015.

*Para mais informações, acesse o Capítulo 7 do Relatório Anual OBMigra 2020*

# A TRANSIÇÃO NA LEGISLAÇÃO MIGRATÓRIA: UM ESTUDO EMPÍRICO PARA O PERÍODO 1980-2019

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- De um modo geral, os propósitos do antigo Estatuto do Estrangeiro foram confrontados desde sua origem, seja pela imposição da realidade, seja pela mobilização dos setores sociais que abraçam a causa do migrante.
- Entre **1990 e 2017**, quando a nova Lei de Migração é aprovada e regulamentada, várias foram as medidas que buscavam contornar as restrições vigentes no sentido de acolher imigrantes e refugiados e colocar na agenda pública a situação do emigrante brasileiro que se encontrava no exterior, muitas delas apresentadas ao longo do texto.



- A transição no aparato jurídico veio acompanhada da mudança no eixo dos fluxos imigratórios que, dada a maior flexibilização e o momento político, econômico e social do país, passou a atrair uma migração com origem no Sul Global ao mesmo tempo que perdia força relativa a demanda por parte dos empregadores da força de trabalho imigrante.
- O desafio que se coloca é justamente a atração de imigrantes qualificados para um período de maior permanência no país. Como foi demonstrado, as tentativas de inovação no sentido de atrair investimentos imobiliários e aposentados/pensionistas ainda não surtiram efeito.
- Do ponto de vista dos registros de residência, os avanços foram mais nítidos, não obstante a prevalência de situações já pacificadas no

ordenamento jurídico anterior, sobretudo nos casos de haitianos e venezuelanos. Nesse sentido, podem ser destacados os amparos 278 e 279, voltados à acolhida humanitária.

- Para assegurar que o espírito da Lei seja efetivamente alcançado nas dimensões da proteção, garantias e direitos é fundamental que se avance no aspecto da inserção digna dos imigrantes à sociedade brasileira, assegurando acesso aos serviços de saúde, educação e assistência social. Acesso à moradia digna e integração ao mercado laboral são desafios a serem enfrentados pelas políticas migratórias.

*Para mais informações, acesse o Capítulo. 3 do Relatório Anual do OBMigra 2020.*

## O ACESSO DOS IMIGRANTES AO ENSINO REGULAR

### PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS.

- No ensino infantil, um volume importante de crianças imigrantes ainda está fora de creches e pré-escolas (55,6%).
- Por outro lado, no ensino fundamental o número de matrículas é bastante superior ao de crianças e jovens, entre 06 e 14 anos, regularmente registradas.
- No tocante ao ensino médio, existe um maior equilíbrio, com o volume de matrículas sendo apenas ligeiramente maior que o número de jovens imigrantes regularizados no país.
- O acesso à educação básica reforça a força dos novos fluxos migratórios no contexto migratório brasileiro, com destaque para alunos venezuelanos e haitianos.

- No tocante aos aspectos da educação formal destinadas a jovens e adultos, todas as modalidades (Educação de Jovens e Adultos, Ensino Técnico, ENEM e Ensino Superior) apresentaram um aumento contínuo de presença de alunos imigrantes durante as séries históricas, com exceção da participação no ENEM que apresentou oscilações na participação dos imigrantes.
- No Ensino Superior há mais diversidade de origens nacionais com representação africana (Angola e Guiné Bissau), asiática (japoneses) latino-americana (Paraguai, Bolívia, Argentina, Peru e Colômbia), europeia (Portugal) e da América do Norte (Estados Unidos). Esse maior espalhamento geográfico em termos de origem nacional, na modalidade Ensino

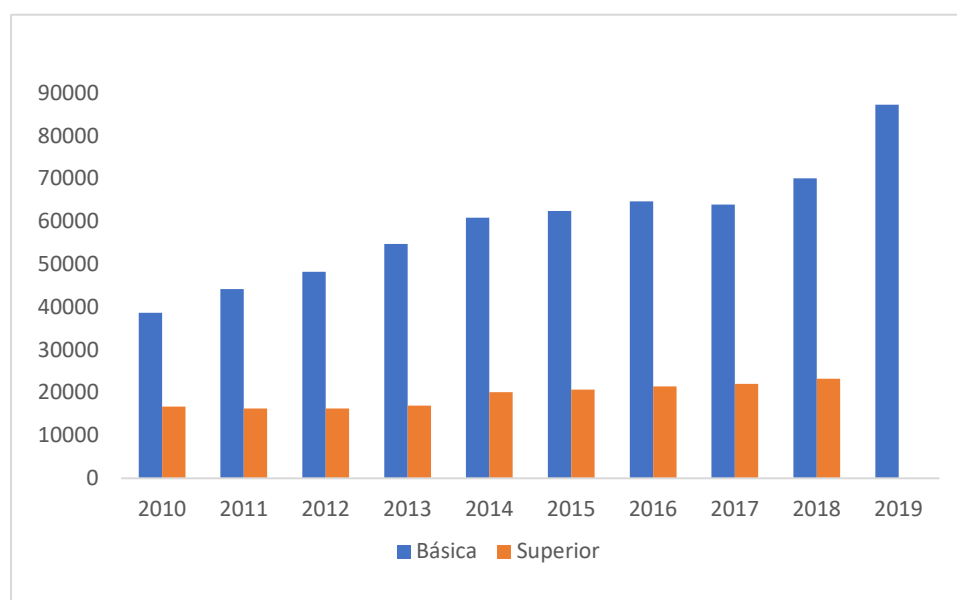
Superior, deve-se principalmente a programas de cooperação internacional, parcerias institucionais e convênios bilaterais entre as Instituições de Ensino Superior.

- Sobre a distribuição por sexo, na educação básica foi observado equilíbrio entre estudantes do sexo masculino e feminino. Na Educação de Jovens e Adultos e nos Cursos técnicos o predominam

alunos do sexo masculino, situação que se inverte no ensino superior no qual as mulheres são maioria.

- O gráfico abaixo mostra que o número de matrículas na educação básica e no ensino superior apresentou tendência de crescimento ao longo da série histórica.

### Matrículas de estudantes imigrantes, segundo etapa do ensino - Brasil, 2011 - 2019



Fonte: INEP, Censo Escolar 2010 a 2019 e Censo do Ensino Superior 2010 a 2018.

**Para mais informações, acesse o Capítulo 8 do Relatório Anual OBMigra 2020**